



REVISÃO FINAL TRT 2022

Português



Aula 02

Aula 2

PARTE I - FONOLOGIA E SEMÂNTICA

3. SEMÂNTICA

1. INTRODUÇÃO

Semântica é a parte da gramática que estuda o significado das palavras. É subdividida em sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos.¹

2. SINÔNIMO E ANTÔNIMO

2.1. Sinônimo é o vocábulo que apresenta **sentido igual ou semelhante**; relação semântica de sinonímia quer dizer aproximação de sentido.

Cômico: burlesco, comediante, engraçado. Economizar: poupar, amearhar, forrar.

2.2 Antônimo é o vocábulo que apresente **sentido oposto**; relação semântica de antonímia implica oposição de sentido.

Cômico: grave, trágico, sério. Mal: bem. Mau: bom.

3. HOMÔNIMO E PARÔNIMO

3.1. Homônimo é o vocábulo que possui **a mesma grafia, a mesma pronúncia** ou as duas iguais. Subdivide-se em:

Homófono apresenta a **mesma pronúncia**, mas a grafia diferente.

Sessão = reunião; seção = divisão; cessão = doação.

Homógrafo apresenta a **mesma grafia**, mas a pronúncia diferente.

Governo (ê) = substantivo; governo (é) = verbo / olho (ô) = substantivo; olho (ó) = verbo.

Homônimo perfeito possui a **mesma grafia e a mesma pronúncia**, mas o sentido é diferente.

Caminho (substantivo); caminho (verbo) / livre (adjetivo); livre (verbo).

3.1. Parônimo é o **vocábulo parecido** tanto na grafia quanto na pronúncia.

Ratificar = confirmar; retificar = corrigir / Intemerato = puro, íntegro; intemorato = intrépido, resoluto.

4. POLISSEMIA

É a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar **vários significados**.

Ele ocupa um alto **posto** na empresa. Abasteci meu carro no **posto** da esquina.

5. HIPONÍMIA E HIPERONÍMIA²

5.1. Hiponímia representa cada parte, cada item de um todo.

Maçã, goiaba, melão, morango, banana = hipônimas de frutas (o todo).

5.2. Hiperonímia possui a ideia de um todo.

Frutas é hiperonímia de maçã, goiaba, melão, morango, banana (partes).

1. GRAMÁTICA.NET.BR, Semântica. Disponível em <<https://www.gramatica.net.br/semantica/>>. Acesso em: 16 dez. 2021

2. MUNDO EDUCAÇÃO, Hiperonímia e Hiponímia. Disponível em <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/gramatica/hiperonimia-hiponimia.htm>>. Acesso em 17 dez. 2021.



6. DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

6.1. Denotação é o uso da palavra com o seu sentido original.

Pedra é um corpo duro e sólido, da natureza das rochas. A construção de um muro de **pedras**.

6.2. Conotação é o uso da palavra com um significado diferente do original, criado pelo contexto. Esse sentido é usado comumente em poesias e textos literários.

Você tem um coração de **pedra**.

7. AMBIGUIDADE

É a qualidade ou estado do que é ambíguo, ou seja, aquilo que pode ter mais do que um sentido ou significado. Pode apresentar a sensação de indecisão, hesitação, imprecisão, incerteza e indeterminação. Ambiguidade é obscuridade; dúvida.³

Casos	Exemplos	Ambiguidade	Eliminando a ambiguidade
Má colocação do Adjunto Adverbial	Crianças que recebem leite materno frequentemente são mais saudáveis.	As crianças são mais saudáveis porque recebem leite frequentemente ou são frequentemente mais saudáveis porque recebem leite?	Crianças que recebem frequentemente leite materno são mais saudáveis. Crianças que recebem leite materno são frequentemente mais saudáveis.
Uso incorreto do Pronome Relativo	Gabriela pegou o estojo vazio da aliança de diamantes que estava sobre a cama.	O que estava sobre a cama: o estojo vazio ou a aliança de diamantes?	Gabriela pegou o estojo vazio da aliança de diamantes a qual estava sobre a cama. Gabriela pegou o estojo vazio da aliança de diamantes o qual estava sobre a cama.
Má Colocação de Pronomes, Termos, Orações ou Frases	Aquela velha senhora encontrou o garotinho em seu quarto.	O garotinho estava no quarto dele ou da senhora?	Aquela velha senhora encontrou o garotinho no quarto dela . Aquela velha senhora encontrou o garotinho no quarto dele .
	Sentado na varanda, o menino avistou um mendigo.	Quem estava sentado na varanda: o menino ou o mendigo?	O menino avistou um mendigo que estava sentado na varanda. O menino que estava sentado na varanda avistou o mendigo. ⁴

8. QUESTÕES

Texto para responder à questão.

O médico legista João, responsável pela autópsia no corpo do empresário Pedro e dos outros membros da sua equipe, que morreram em um **acidente** de avião na tarde desta sexta-feira, falou sobre o exame preliminar dos corpos.

Embora o resultado final da autópsia – que irá determinar a causa das mortes – só será divulgado nos próximos vinte dias, depois do resultado dos exames de sangue, urina e vísceras, o legista esclareceu que todas as vítimas tiveram politraumatismo, ou seja, vários traumas no corpo, o que tornou impossível a sobrevivência de qualquer membro da equipe.

“A gravidade das lesões não permitiria a pessoa sobreviver. Foram muitas lesões letais em todos eles”, disse o médico, esclarecendo que eles morreram de forma quase instantânea.

(Adaptado)

3. BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa. Edição atualizada. São Paulo: FTD S.A. p. 46

4. AMBIGUIDADE GERAL. Disponível em <<http://ambiguidade-geral.blogspot.com/2014/04/ambiguidade.html>>. Acesso em: 16 dez. 2021. (adaptado)



1. (2022) No texto 2, está presente a palavra *acidente*, que tem *incidente* como parônimo; a frase abaixo em que foi empregada a forma correta do vocábulo é:

- A. auferir/aferir – O taxímetro estava marcando o preço certo, pois tinha sido aferido pouco antes;
- B. acostumar/costumar – Os meninos de rua acostumavam jogar futebol depois do almoço;
- C. aprender/aprender – O motorista causador do acidente teve sua carteira aprendida;
- D. calda/cauda – As crianças comeram pêssego em cauda na sobremesa;
- E. comprimento/cumprimento – Todo o time recebeu cumprimentos pela conquista do título.

Resposta: A

2. (2021) Todas as frases abaixo foram retiradas de um relatório de seguranças de um shopping; a única opção em que NÃO ocorre nenhuma impropriedade léxica, ou seja, mau emprego de vocábulos, é:

- A. O segurança de plantão cometeu um ato de heroísmo ao salvar os meninos de atropelamento;
- B. O entregador escorregou graças à gordura derramada na porta de entrada;
- C. Os seguranças foram hospitalizados e um deles goza de muito má saúde;
- D. Os motoristas não tinham alternativa: ou saíam rapidamente ou pagariam multas;
- E. A vítima do atropelamento era observada com discrição pelos clientes que passavam.

Resposta: E

3. (2021) “A doença deve ser combatida desde o nascimento.” Assinale a opção que indica o problema de construção dessa frase.

- A. A ambiguidade.
- B. A falta de paralelismo.
- C. A troca de parônimos.
- D. O erro de concordância.
- E. A inadequação vocabular.

Resposta: A

Texto para responder à questão.

Mídias sociais têm sido insistentemente acusadas de fomentar a polarização política, reforçando e consolidando pontos de vista divisivos que têm tornado impossível o debate público.

Porém, estudos mostram que, embora exista seleção no consumo de notícias de acordo com a orientação ideológica, a dieta informacional das pessoas é mais variada do que se supõe. Leitores de direita, por exemplo, consomem mais notícias de veículos de direita, mas leem também a grande imprensa e até, ocasionalmente, veículos de esquerda.

Os estudiosos chamam a atenção também para o fato de que nas interações sociais diretas as pessoas selecionam ainda mais com quem se relacionam de acordo com a orientação política e, quando interagem com pessoas diferentes, evitam assuntos sensíveis, como política e religião.

Por que então temos a nítida percepção de que a polarização é aguda e se acentua nas mídias sociais?

A resposta retoma a constatação de outros pesquisadores: a polarização é um fenômeno circunscrito aos mais engajados, que são também os mais influentes nas mídias sociais.

(Adaptado de: ORTELLADO, Pablo. Disponível em: folha.uol.com.br)



4. (TRT 2018) Considerado o contexto, traduz-se adequadamente o sentido de um segmento em:

- (A) *fomentar a polarização política* = condenar a divisão ideológica
- (B) *evitam assuntos sensíveis* = furtam-se de abordar temas delicados
- (C) *dieta informacional* = regime de erudição
- (D) *circunscrito aos mais engajados* = consolidado aos mais convictos
- (E) *retoma a constatação* = remete à circunstância

Resposta: B

5. (TRT 2018) Assinale a alternativa em que a palavra em destaque NÃO pode ser substituída por aquela entre parênteses sem que isso resulte em mudança de significado.

- (A) “E então veio um **chamado**: ‘Meninas e meninos, entrem no avião!’”. (chamamento)
- (B) “Só que meu pai era **categoricamente** contra.”. (inevitavelmente)
- (C) “Antes da **guerra** ainda tive tempo de me casar e ter uma filha.”. (conflagração)
- (D) “[...] os homens foram enviados para **combater** [...]”. (pugnar)
- (E) “Agora vivia junto com minha filha, passamos quase o tempo todo em **acampamentos**.”. (bivaches)

Resposta: B

PARTE II – MORFOLOGIA (1)

1. PROCESSOS DE FORMAÇÃO DAS PALAVRAS

1.1. Derivação

É o processo de formação de novas palavras através da adição ou subtração de itens a uma palavra primitiva, ou seja, deriva de outra. Possui um radical.

Derivação Prefixal: ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de prefixo.

expor- **ex** + por; impor- **im** + por; percorrer - **per** + correr.

Derivação Sufixal: ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de sufixo.

dentista - dent + **ista**; amoroso - amor + **oso**.

Derivação Prefixal e Sufixal: ocorre quando a palavra nova é obtida por acréscimo de prefixo e sufixo.

Observação: o prefixo ou o sufixo pode ser retirado e uma nova palavra será formada.

	prefixo	radical	sufixo	novas palavras
deslealdade	des	leal	dade	desleal, lealdade
infelizmente	in	feliz	mente	infeliz, felizmente
Inutilizar	in	util	izar	inútil, utilizar

Derivação Parassintética: ocorre quando a palavra nova é obtida pelo acréscimo simultâneo de prefixo e sufixo. Por parassíntese formam-se, principalmente, verbos.

Observação: o prefixo ou o sufixo **não** pode ser retirado.



	prefixo	radical	sufixo	não há novas palavras
entristecer	en	trist	ecer	
entardecer	en	tard	ecer	
esquentar	es	quent	ar	

Derivação Regressiva: a palavra reduz, ou seja, diminui.

botequim – **boteco**; português - **portuga**; barracão – **barraco**; sarampão - **sarampo**

Derivação Imprópria: ocorre mudança na classe gramatical, por isso o nome **imprópria**.

O **jantar**: substantivo derivado do verbo *jantar*. / Mulher **aranha**: adjetivo derivado do substantivo.

1.2. Composição

É o processo que forma palavras compostas, a partir da junção de dois ou mais radicais.

Composição por justaposição

Ao unirmos os radicais, **não** ocorre alteração fonética, ou seja, o som não muda.

Passatempo = passa + tempo; varapau = vara + pau; obra-prima = obra + prima.

Composição por aglutinação

Ao unirmos dois ou mais vocábulos ou radicais, **ocorre supressão** de um ou mais de seus elementos fonéticos.

Aguardente = água + ardente; planalto = plano + alto; embora = em + boa + hora.

1.3. Híbridismo

Palavra formada por elementos de línguas distintas.

burocracia	buro: francês	cracia: grego
automóvel	auto: grego	móvel: latim
monocultura	mono: grego	cultura: latim
sambódromo	samba: português	dromo: grego

1.4. Onomatopeia

São vocábulos que reproduzem aproximadamente os sons e as vozes dos seres.

Tique-taque, pingue-pongue, mugir, miar, piar, rosnar, latir, bumm!

1.5. Neologismos e gírias

Os **neologismos** podem ser criados a partir de palavras da própria língua do país (como as palavras “presidenciável” e “carreata”, por exemplo) ou a partir de palavras estrangeiras (“roqueiro” e “deletar”, por exemplo). No processo de criação de palavras novas, merecem destaque as gírias, que surgem num determinado grupo social e, por sua expressividade, acabam sendo incorporadas à linguagem coloquial de outras camadas sociais.

A **gíria** é um fenômeno de linguagem especial que consiste no uso de uma palavra não convencional para designar outras palavras formais da língua. Pode ser empregada no intuito de fazer segredo, humor ou distinguir o grupo que a adota dos demais, muitas vezes criando um jargão próprio. Assim, como uma expressão idiomática, é uma palavra que se caracteriza por não permitir a identificação do seu significado através de seu sentido literal. Por essa razão, também não é possível traduzi-la para outra língua de modo literal. As gírias geralmente se originam de acordo com a cultura e peculiaridades de cada região. As gírias podem comprometer a clareza, bem como a permanência do texto escrito, gerando complicações.



Gíria	Explicação
13 ou 22	Cara louco, doido, maluco.
38 (lê-se trinta-e-oito ou três-oitão)	Arma de fogo bastante comum no Brasil, principalmente de forma ilegal.
171 (lê-se um-sete-um)	Estelionatário. Refere-se ao artigo número 171, que versa sobre estelionato.
Abraçar jacaré	Dar-se mal, encontrar-se em situação controversa.
Alcaguete ou Alcagueta	Pessoa dedo-duro, delatora.
Animal	Muito legal, radical. ⁵

2. CLASSES GRAMATICAIS

Dividem-se em:

Variáveis - substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome e verbo.

Invariáveis - advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Como as mais exigidas em concursos são PRONOME e VERBO, estudaremos separadamente nas próximas aulas.

2.1. SUBSTANTIVO

1. DEFINIÇÃO

Substantivo é toda a palavra que especifica substância, ou seja, coisa que possua existência ou animada (homem, cachorro, laranjeira) ou inanimada (casa, lápis, pedra), quer real (sol, automóvel), quer imaginária (Júpiter, sereia), quer concreta (casa), quer abstrata (pureza).⁶

2. FLEXÃO DE NÚMERO

Número é o acidente gramatical que indica se o ser nomeado é um ou mais de um. São dois números: o singular, que se refere a um ente ou grupo de entes, como – a criança, o peixe, o rebanho; o plural, que denota mais de um ente ou grupo de entes: as crianças, os peixes, os rebanhos.⁷

5. SÓ PORTUGUÊS. Disponível em <<https://www.soportugues.com.br/secoes/girias/>>. Acesso em: 16 dez. 2021. (com adaptações)

6. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática metódica da língua portuguesa. 27 ed. São Paulo: Saraiva, 1978. p.80.

7. LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 15 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972. p. 73.



2.1. Plural dos substantivos simples

Os substantivos terminados em	vogal, ditongo oral e n fazem o plural pelo acréscimo de s.	pai – pais / ímã – ímãs hífen – hifens (sem acento, no plural) Exceção: cânnon – cânones.	
	m fazem o plural em ns.	homem – homens	
	r e z fazem o plural pelo acréscimo de es.	revólver – revólveres / raiz – raízes Atenção: O plural de caráter é caracteres.	
	al, el, ol, ul flexionam-se no plural, trocando o l por is.	quintal – quintais / caracol – caracóis / hotel – hotéis Exceções: mal e males, cônsul e cônsules.	
	il fazem o plural de duas maneiras:	Quando oxítonos , em is.	canil – canis
		Quando paroxítonos , em eis.	míssil – mísseis.
		Obs.: a palavra réptil pode formar seu plural de duas maneiras: répteis ou reptis (pouco usada).	
	s fazem o plural de duas maneiras:	Quando monossilábicos ou oxítonos , mediante o acréscimo de es.	ás – ases retrós – retroses
		Quando paroxítonos ou proparoxítonos , ficam invariáveis .	o lápis – os lápis o ônibus – os ônibus.
	ão fazem o plural de três maneiras:	substituindo o -ão por -ões	ação – ações
substituindo o -ão por -ães		cão – cães	
substituindo o -ão por -ãos		grão – grãos	
x ficam invariáveis.	o látex – os látex.		

2.2. Plural dos substantivos compostos

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados sem hífen comportam-se como os substantivos simples.

aguardente aguardentes	pontapé pontapés	girassol girassóis	malmequer malmequeres
---------------------------	---------------------	-----------------------	--------------------------

O plural dos substantivos compostos cujos elementos são ligados por hífen costuma provocar muitas dúvidas e discussões. Vamos a elas.

Flexionam-se os dois elementos, quando formados de	substantivo + substantivo	couve-flor e couves-flores
	substantivo + adjetivo	amor-perfeito e amores-perfeitos
	adjetivo + substantivo	gentil-homem e gentis-homens
	numeral + substantivo	quinta-feira e quintas-feiras
Flexiona-se somente o segundo elemento, quando formados de	verbo + substantivo	guarda-roupa e guarda-roupas
	palavra invariável + palavra variável	alto-falante e alto-falantes
	palavras repetidas ou imitativas	reco-reco e reco-recos



Flexiona-se somente o primeiro elemento, quando formados de	substantivo + preposição clara + substantivo	água-de-colônia e águas-de-colônia
	substantivo + preposição oculta + substantivo	cavalo-vapor e cavalos-vapor
	substantivo + substantivo que funciona como determinante do primeiro, ou seja, especifica a função ou o tipo do termo anterior.	palavra-chave – palavras-chave bomba-relógio – bombas-relógio notícia-bomba – notícias-bomba homem-rã – homens-rã peixe-espada – peixes-espada
Permanecem invariáveis, quando formados de	verbo + advérbio	o bota-fora e os bota-fora
	verbo + substantivo no plural	o saca-rolhas e os saca-rolhas
Casos Especiais	o louva-a-deus e os louva-a-deus o bem-te-vi e os bem-te-vis o bem-me-quer e os bem-me-queres o joão-ninguém e os joões-ninguém ⁸	

2.2. ADJETIVO

1. DEFINIÇÃO

Adjetivo é a palavra que expressa qualidade ou propriedade ou estado do ser. Dividem-se em: **adjetivo explicativo**, que diz qualidade essencial do ser (pedra **dura**, gelo **frio**, leite **branco**) e **adjetivo restritivo**, que expressa qualidade, propriedade ou estado accidental do ser (pedra **preciosa**, gelo útil, leite **caro**, livro **velho**, **bela** casa, **alto** muro).⁹

1.1. Locução adjetiva

Locução é o conjunto de duas ou mais palavras que portam significado distinto daquele que advém da consideração das palavras isoladamente, isto é, locução adjetiva é mais de uma palavra com valor de adjetivo. Normalmente é formada por preposição + substantivo: de águia = aquilino; de esmeralda = esmeraldino; de orelha = auricular; de ano = anual; de farinha = farináceo.

2. FLEXÃO DE NÚMERO

2.1. Plural dos Adjetivos Simples

Os adjetivos simples flexionam-se no plural de acordo com as regras estabelecidas para a flexão numérica dos substantivos simples.

mau	feliz	ruim	boa
maus	felizes	ruins	boas

Observação: caso o adjetivo seja uma palavra que também exerça função de substantivo, ficará invariável, ou seja, se a palavra que estiver qualificando um elemento for, originalmente, um substantivo, ela manterá sua forma primitiva.

A palavra **violeta** é um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Ficará invariável. Exemplo: camisas **violeta**, ternos **violeta**.

8. SÓ PORTUGUÊS. Disponível em <<https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf28.php>>. Acesso em: 30 março 2014.

9. ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. Gramática ilustrada. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1978. p. 122



2.2. Plural dos Adjetivos Compostos

Adjetivo composto é formado por dois ou mais elementos. Normalmente, esses elementos são ligados por hífen.

Regra: apenas o último elemento concorda com o substantivo a que se refere; os demais ficam na forma masculina, singular.

camisas **verde-claras**

Observações:

- Caso o adjetivo seja uma palavra que também exerça função de substantivo, ficará invariável. Facilitando: se a palavra que qualifica um elemento for, originalmente, um substantivo, ela manterá sua forma primitiva (singular).
As palavras **ouro e café** são originalmente substantivos, porém, se estiverem qualificando um elemento, funcionarão como adjetivos. Caso se ligue a outra palavra por hífen, formará um adjetivo composto; como é um substantivo adjetivado, o adjetivo composto inteiro ficará invariável. Exemplos: camisas **amarelo-ouro**, telhados **marrom-café**.
- **Azul-marinho, azul-celeste, ultravioleta e qualquer adjetivo composto iniciado por cor-de-...** são sempre invariáveis: blusas **azul-marinho**, blusas **azul-celeste**, blusas **cor-de-rosa**.
- Os adjetivos compostos **surdo-mudo e pele-vermelha** têm os dois elementos flexionados: meninos **surdos-mudos**, crianças **peles-vermelhas**.

3. SUGESTÃO

Raramente os graus do adjetivo são exigidos. Caso queira relembrar, segue o link: www.todamateria.com.br/flexao-dos-adjetivos/

2.3. ARTIGO

1. DEFINIÇÃO

Artigo é a palavra que antepomos ao substantivo para determiná-lo. Ao mesmo tempo, o artigo indica o gênero e o número do substantivo ao qual se antepõe.¹⁰

2. CLASSIFICAÇÃO

2.1. Artigos definidos: determinam o substantivo de modo particular e preciso. São eles: o, a, os, as.

2.2. Artigos indefinidos: determinam o substantivo de modo vago, geral. São eles: um, uma, uns, umas.

10. ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. Gramática ilustrada. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1978. p. 216.



3. EMPREGO DO ARTIGO

3.1. Não se usa o artigo definido

Em provérbios e comparações .	Cão que ladra não morde. Amor com amor se paga. Amor e tosse não dá para esconder.
Depois de cujo e o substantivo imediato.	Era o homem cujo pai procurávamos. Há animais cujo pelo é liso.
Antes de palavras que designam matérias de estudo , usadas com os verbos ensinar, aprender, estudar e equivalentes.	Estudava Literatura. Lecionava Português. Já não se estuda Latim nas escolas.
Antes de nomes de sentido generalizado - antes de substantivos usados de uma maneira geral.	Amor é sacrifício. Avareza não é economia. Escrever certo é difícil. Sal, pimenta e açúcar devem ser usados em quantidades moderadas.
Antes de palavras que se referem à mesma pessoa .	Diretor da empresa e funcionário público.
Antes de pronomes tratamento .	Sua Alteza casou com Dona Teresa Cristina. Espero não ter interrompido Vossa Excelência.
EXCEÇÃO: senhor, senhora e senhorita admitem artigo.	Falei com a senhorita Ana. O senhor João morreu ontem.
Atenção! Não quando nos dirigimos à própria pessoa.	Adeus, senhor Antônio.
Antes dos adjetivos São, Santo e Santa , quando acompanhados de nome próprio, assim como Nosso Senhor e Nossa Senhora.	Santo Antônio é seu padroeiro e confidente
Antes de pronome possessivo usado em expressões com o valor de alguns.	Quem não tem suas (algumas) dificuldades?
Com nomes próprios de pessoas usados por inteiro.	João Figueiredo pediu para ser esquecido.
Observações: Com nomes de pessoas, geralmente, não se usa artigo	Rita não compareceu à cerimônia.
Atenção! Na linguagem coloquial de alguns Estados brasileiros, é frequente a anteposição de artigo a nomes de pessoas, a fim de indicar afetividade ou familiaridade	O Édson é meu irmão. A Sandra não quis sair comigo.
Antes das palavras Casa e Terra , quando não especificadas.	Eles estavam em casa. Voltou para casa mais tarde do que de hábito. Os marinheiros permaneceram em terra.
Atenção! Usa-se artigo antes das palavras Casa e Terra , quando especificadas.	Ele estava na casa do amigo. Voltou para a casa dos pais. Os marinheiros permaneceram na terra dos anões.
Antes de outro em sentido indeterminado.	Uns estavam atentos, outros não. Um entrou no banco, outro no carro.
Com ambos (ambas) é obrigatório o emprego do artigo definido. Coloque-o entre o numeral ambos e o substantivo a que se refere.	O juiz solicitou a presença de ambos os cônjuges. Ambas as partes chegaram a um acordo.
Com cujo (e flexões) não usamos artigo.	Este é o homem cujo amigo desapareceu. Este é o autor cuja obra conheço.
Não se combina com preposição o artigo que faz parte do nome de revistas, jornais e obras literárias.	Li a notícia em O Estado de São Paulo. A notícia foi publicada em O Globo. ¹¹

11. RECANTO DAS LETRAS, Emprego do artigo. Disponível em <<http://www.recantodasletras.com.br/gramatica/1408194>>. Acesso em 15 dez. 2021.



3.2. Usa-se o artigo definido

Nomes próprios geográficos. Dica: use voltei do, da = com artigo.	A Bahia = voltei da O Rio de Janeiro = voltei do A Amazônia = voltei da
Qualificando o lugar, haverá também o artigo.	O velho Portugal = voltei do A Atenas de Péricles = voltei da A antiga Grécia = voltei da
Voltei de = sem artigo	Portugal = voltei de Roma = voltei de Atenas = voltei de Curitiba = voltei de São Paulo = voltei de Paris = voltei de
Uso facultativo antes de pronomes possessivos.	Foi rápida a sua entrevista. Foi rápida sua entrevista.

3.3. Emprego do artigo indefinido

Transmite ao substantivo grande força expressiva.	<i>Estou com uma sede!</i> O artigo indefinido denota a grande intensidade da sede que o emissor da frase sente.
Antepõe-se ao numeral quando não se pode precisá-lo.	<i>Ela deve ter uns 15 anos.</i>
Antes de nomes próprios para acentuar a semelhança de alguém com um personagem célebre. Nesse caso o nome próprio passa a ser um nome comum.	<i>Revelou-se um Pavarotti.</i> (um grande cantor)

2.4. NUMERAL

1. DEFINIÇÃO

Numeral é a palavra que designa uma quantidade determinada de seres ou um ser em determinada ordem, ou ainda fração ou múltiplo.¹²

2. CLASSIFICAÇÃO

De acordo com suas funções, os numerais são classificados em:

2.1. Cardinais - Indicam uma quantidade determinada de seres: um, dois, três etc.

2.2. Ordinais - Indicam a ordem que o ser ocupa numa série: primeiro, segundo, terceiro etc.

2.3. Multiplicativos - Expressam a ideia de que um número é multiplicativo de outro: duplo, triplo etc.

2.4. Fracionários - Indicam que um número representa fração de outro: meio, terço, quarto etc.

2.5. Coletivos - Referem-se aos numerais que, no singular, se referem ao conjunto de algo, indicando o número exato de seres que compõem esse conjunto. Não são flexionados em gênero, mas são flexionados em número: uma dúzia, quatro dúzias, uma novena.¹³

12. ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. Gramática ilustrada. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1978. p. 220.

13. NETO, Pasquale Cipro & INFANTE, Ulisses. Gramática da Língua Portuguesa. 1 ed. São Paulo: Scipione, 1999. p. 308.



3. Leitura dos numerais

Separando os números em centenas, de trás para frente, obtêm-se conjuntos numéricos, em forma de centenas e, no início, também de dezenas ou unidades. Entre esses conjuntos usa-se vírgula; as unidades ligam-se pela conjunção e.

1.203.726	um milhão, duzentos e três mil, setecentos e vinte e seis.
45.520	quarenta e cinco mil, quinhentos e vinte. ¹⁴

4. EMPREGO DOS NUMERAIS

Não se deve usar o numeral um antes de mil.	Ganhei mil reais.	
Em relação ao primeiro dia do mês.	Fortaleza, 1º de dezembro de 2022. Com relação ao primeiro dia, há gramáticos respeitados, como Evanildo Bechara, que defendem tanto o uso do ordinal como do cardinal. O emprego do ordinal, todavia, parece ter maior aceitação e, portanto, deve receber prioridade.	
Com relação às datas – Uso de AOS, A e EM	É facultativo. Assim, posso empregar qualquer uma das três opções.	<ul style="list-style-type: none"> – Aos 18 dias de março foi prolatada a sentença. – A 18 de março foi prolatada a sentença. – Em 18 de março foi prolatada a sentença. – No dia 23 de março foi prolatada a sentença.
Os numerais milhares, milhões e bilhões exigem o artigo no masculino.	<ul style="list-style-type: none"> – Os milhares de mulheres compareceram à passeata. – Os três milhões de árvores plantadas cresceram devagar. – Não há oferta de trabalho para os dois bilhões de pessoas ociosas. 	
Na designação de artigos, capítulos e parágrafos, usam-se os ordinais de um a nove e os cardinais de dez em diante.	<ul style="list-style-type: none"> – Capítulo VII (sétimo) – Capítulo X (dez) – Artigo IX (nono) – Artigo X (dez) – Parágrafo X (dez) – Parágrafo XI (onze) 	
Na designação de papas, séculos e reis, usam-se os ordinais de um a dez e os cardinais de onze em diante.	<ul style="list-style-type: none"> – Oficialmente o fim do Império Romano se deu no século V (quinto) – A Reforma Protestante e a Contrarreforma ocorreram no século XVI (dezesseis) – Pio X e Pio XII foram dois papas da Igreja Católica. Pio décimo e Pio doze. – Dom Pedro II era maçom.)Pedro Segundo) 	
	Observação: usar-se-ão, todavia, os ordinais em frases como:	No décimo quarto século depois do fim do Império Romano nasceu Nietzsche, o filósofo que mais perseguiu o cristianismo.
Na designação de páginas de um livro e nos endereços de apartamentos e casas de uma vila usam-se os cardinais.	Carla abriu o livro na página 5. (cinco) Carla mora no apartamento 203. Casa 3 (três)	
	Observação: Se o numeral anteceder o substantivo, o ordinal deve ser usado.	<ul style="list-style-type: none"> – Carla abriu o livro na 5ª página. (quinta) – Carla abriu o livro na quinta página.

14. SÓ PORTUGUÊS, Classificação dos Numerais, Leitura dos Numerais. Tecnologia da Informação, 2007-2018. Disponível em <https://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf40_2.php>. Acesso em: 9 ago. 2018.



Não se usa o ponto entre os numerais, quando estes designam datas.	Hoje é dia 18 de dezembro de 2021.	
	Observação: Nos demais casos, o ponto deve ser colocado entre as centenas e milhares.	<ul style="list-style-type: none"> – Ele ganhou R\$ 1.250.350,18 de prêmio. – O juiz de Direito fez menção ao art. 1.184 do Código de Processo Civil.
Uso de sinais gráficos entre as datas: três opções, sendo a primeira mais aceita.	<ul style="list-style-type: none"> – / 12 / 2013 – .12.2013 – – 12 – 2013 	
Quantidade de dígitos em relação aos dias, meses e anos.	<ul style="list-style-type: none"> – Escrita: 18/01/2014 – No preenchimento de campos, seja em papéis, seja nos meios eletrônicos: 18/01/2014 ou 18/01/14 – no computador: O fato aconteceu a 20 de dezembro de 2013. – O fato aconteceu a 20/12/2013. – Ribeirão Preto, 26 de janeiro de 2014. (por causa do nome geográfico, no caso Ribeirão Preto) 	
Uso de sinais gráficos entre a data, o nome geográfico e entre este e a sigla correspondente ao estado ou país.	<ul style="list-style-type: none"> – Mococa, SP, 8 de maio de 2022. – Mococa-SP, 8 de maio de 2022. – Mococa (SP), 8 de maio de 2022.¹⁵ 	

2.5. ADVÉRBIO

1. DEFINIÇÃO

Advérbio é a palavra invariável que modifica o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio, exprimindo circunstância.¹⁶

Exemplos: ali, ontem, sempre, jamais, certamente, felizmente.

2. LOCUÇÕES ADVERBIAIS

As locuções adverbiais são duas ou mais palavras que possuem valor de advérbio. Normalmente, são formadas por preposição e substantivo ou por preposição e advérbio.

Exemplos: sem dúvida, de modo algum, em excesso, além disso, de repente, às vezes.

Observação: aprofundaremos o estudo em análise sintática – adjunto adverbial.

2.2. Lista dos principais Advérbios, Locuções Adverbiais e Palavras Denotativas

Como pedido nas últimas provas, houve acréscimo das **palavras denotativas** (palavras que, embora, em alguns aspectos (ser invariável, por exemplo), assemelhem-se a advérbios, não possuem, segundo a Nomenclatura Gramatical Brasileira, classificação especial. Do ponto de vista sintático, são expletivas, isto é, não assumem nenhuma função; do ponto de vista morfológico, são invariáveis (muitas delas vindas de outras classes gramaticais); do ponto de vista semântico, são inegavelmente importantes no contexto em que se encontram) à lista.

15. PORTUGUÊS UOL. O emprego que se atribui aos numerais. Disponível em <<http://portugues.uol.com.br/gramatica/o-emprego-que-se-atribui-aos-numerais.html>>. Acesso em: 8 de jun. 2016. (com adaptações).

16. ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. Gramática ilustrada. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1978. p. 225.



Modo	Bem, mal, assim, adrede, melhor, pior, depressa, acinte, de balde, devagar, às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão e a maior parte dos que terminam em –mente: calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.
Intensidade	Muito, demais, pouco, tão, menos, em excesso, bastante, pouco, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (equivale a quão), tudo, nada, todo, quase, de todo, de muito, por completo, bem (quando aplicado a propriedades graduáveis).
Tempo	Hoje, logo, primeiro, ontem, tarde outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde, breve, constantemente, entretimes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.
Lugar	Aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures, defronte, nenhures, adentro, afora, alhures, nenhures, aquém, embaixo, externamente, a distancia, à distancia de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.
Negação	Não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.
Dúvida	Acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, casualmente, por certo, quem sabe.
Afirmação	Sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, realmente, deveras, indubitavelmente.
Exclusão	apesar, somente, só, salvo, unicamente, exclusive, exceto, senão, sequer, apenas etc.
Inclusão	Ainda, até, mesmo, inclusivamente, também.
Ordem	Depois, primeiramente, ultimamente.
Designação	Eis.
Afastamento	Embora.
Adição	ainda, além disso etc.
Afetividade	ainda bem, felizmente, infelizmente
Aproximação	quase, lá por, bem, uns, cerca de, por volta de etc.
Explicação	isto é, por exemplo, a saber etc.
Limitação	só, somente, unicamente, apenas etc.
Realce	é que, cá, lá, não, mas, é porque etc.
Retificação	aliás, isto é, ou melhor, ou antes etc.
Situação	então, mas, se, agora, afinal etc.

2.6. PREPOSIÇÃO

1. DEFINIÇÃO

Preposições são palavras invariáveis que subordinam um termo da frase a outro – o que vale dizer que tornam o segundo dependente do primeiro.

Livro **de** Pedro. Obediente **a** seus pais. Moro **em** São Paulo.

As palavras **de**, **a**, **em** ligam entre si os dois termos da frase, que vêm respectivamente antes delas. Essas palavras se denominam preposição. Os termos que precedem as preposições (livro, obediente, moro) chamam-se antecedentes; os que as seguem (Pedro, seus pais, São Paulo) chamam-se consequentes. A preposição mostra que entre o antecedente e o consequente há uma relação, de tal modo que o sentido do primeiro é explicado ou completado pelo segundo.¹⁷

17. LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 15 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972. p. 157.



2. CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

Essenciais	desempenham apenas o papel de preposição	a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem, sob, sobre, trás
Acidentais	palavras de outras classes gramaticais que são usadas como preposição	<ul style="list-style-type: none"> • como (= na qualidade de), • conforme (= de acordo com), • segundo (= conforme), • consoante (= conforme), • durante, salvo, fora, mediante, tirante, exceto, senão, • visto (=por)

3. RELAÇÕES DAS PREPOSIÇÕES

As preposições podem indicar relações. Faça, como no advérbio, a pergunta e encontre a relação.

Observação: se estiver ligada ao verbo, a relação da preposição será a mesma circunstância da locução adverbial. A diferença entre preposição e locução adverbial é o fato de poder haver preposição que não faça parte da locução adverbial.

Caneta de Maria	posse	de quem?
Ver de perto	lugar	de onde?
Mesa de trabalho	finalidade	para que a mesa?
Morreu de felicidade	causa	morreu de quê?
Falava de amor	assunto	falava de quê?
Saiu com os amigos	companhia	saiu com quem?
Sou de Ribeirão	lugar (origem)	de onde?
Bola de couro	matéria	de que é feita a bola?
A música é de Caetano Veloso	autoria	de quem?
A escolha será por sorteio	modo ou conformidade	como?
Andaremos a cavalo	meio	de quê?
Palmeiras jogou contra Corinthians	oposição	contra quem?
Tomei um copo de vinho	conteúdo	de quê?
Vendeu o livro (a)por R\$ 50,00	preço	por quanto?
Formou-se em medicina	especialidade	em quê?
Olhe para frente sempre	destino ou direção	para onde?
Foi até o fim	limite	
Está sem paciência	ausência, falta	
Saiu do palco sob muitos aplausos	lugar conotativo (sentido figurado)	

2.7. CONJUNÇÃO

1. DEFINIÇÃO

Conjunções são palavras invariáveis que relacionam entre si: dois elementos da mesma natureza (substantivo + substantivo, adjetivo + adjetivo, advérbio + advérbio, oração + oração etc.); duas orações de natureza diversa, das quais a que começa pela conjunção completa a outra ou lhe junta uma determinação. As conjunções do primeiro tipo chamam-se **coordenativas**; as do segundo, **subordinativas**.¹⁸

2. CLASSIFICAÇÃO

As conjunções podem ser coordenativas ou subordinativas. Coordenadas ligam orações independentes sintaticamente e subordinadas ligam orações que possuem dependência sintática.

18. LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 15 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972. p. 160.



3. COORDENATIVAS

Ligam orações de sentido completo e independente ou termos da oração que têm a mesma função gramatical. São elas:

Aditivas	Relacionam pensamentos similares.	e, nem, mas também, como também, além de (disso, disto, aquilo), quanto (depois de tanto, bem como etc.
Adversativas	Relacionam pensamentos contrastantes.	mas, porém, todavia, entretanto, no entanto, senão, não obstante, contudo etc. Antes dos nexos adversativos a vírgula é obrigatória.
Alternativas	Relacionam pensamentos que se excluem.	ou...ou, ou, ora...ora, já...já, quer...quer etc.
Conclusivas	Relacionam pensamentos tais, que o segundo encerra a conclusão do enunciado no primeiro.	pois, logo, portanto, então, por isso, por conseguinte, por isto, assim etc.
Explicativas	Relacionam pensamentos em sequência justificativa, de tal forma que a segunda frase explica a razão de ser da primeira.	que, porque, porquanto, pois ¹⁹

4. SUBORDINATIVAS

Ligam orações que possuem dependência sintática.

4.1. INTEGRANTES

Usa-se a conjunção **que** para afirmação certa, e **se** para a incerteza.

Indicam que a oração subordinada por elas introduzida completa ou integra o sentido da principal. Introduzem orações que equivalem a substantivos.

Facilitando: encaixe o pronome demonstrativo catafórico **isto** antes da conjunção para se certificar. Exemplo: Espero que seja convocado em breve = Espero isto – perceba que algo será mencionado.

4.2. ADVERBIAIS

A oração subordinada por elas introduzida exerce a função de adjunto adverbial da principal, de acordo com a circunstância que expressam. São elas:

Causais	Indicam causa da oração principal. – Faz-se a pergunta por quê?	porque, que, como (= porque, no início da frase), pois que, visto que, uma vez que, porquanto, já que, desde que etc.
Concessivas	Indicam ideia contrária, ideia oposta. – Encaixar a conjunção embora .	embora, ainda que, apesar de que, se bem que, mesmo que, por mais que, posto que, conquanto etc.
Condicionais	Indicam hipótese, condição. – Encaixar a conjunção caso ou se .	se, caso, contanto que, salvo se, a não ser que, desde que, a menos que, sem que etc.
Conformativas	Indicam regra, conformidade. – Encaixar a conjunção conforme .	conforme, como (= conforme), segundo, consoante etc.
Finais	Expressam a finalidade ou o objetivo. – Faz-se a pergunta para quê?	para que, a fim de que, que, porque (= para que), que etc.
Proporcionais	Indicam proporção, ações simultâneas (acontecem ao mesmo tempo). – Encaixar: à medida que.	à medida que, à proporção que, ao passo que e as combinações quanto mais...(mais), quanto menos...(menos), quanto menos... (mais), quanto menos...(menos) etc.
Temporais	Indicam tempo. – Faz-se a pergunta quando?	quando, enquanto, antes que, depois que, logo que, todas as vezes que, desde que, sempre que, assim que, agora que, mal (= assim que) etc.
Comparativas	Ocorre comparação entre as orações. – Encaixar a conjunção como .	como, assim como, tal como, como se, (tão)... como, tanto como, tanto quanto, do que, quanto, tal, qual, tal qual, que nem, que (combinado com menos ou mais) etc.
Consecutivas	Indicam a consequência da oração principal, o efeito. – Encaixar a locução de modo que .	de sorte que, de modo que, sem que (= que não), de forma que, de jeito que, que (tendo como antecedente na oração principal uma palavra como tal, tão, cada, tanto, tamanho) etc.

19. LIMA, Rocha. Gramática normativa da língua portuguesa. 15 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1972. p. 160.



2.8. INTERJEIÇÃO

1. DEFINIÇÃO

Interjeição é a expressão que transmite emoções súbitas. O próprio tom da voz, ascendente ou descendente, com que são ditas as interjeições, revela as mais variadas emoções ou sentimentos. Exemplos: oh!, cuidado!, devagar!, sai!, calma!²⁰

2. LOCUÇÃO INTERJETIVA

É um grupo de palavras com valor de interjeição: ai de mim!, ó de casa!, bem feito!, ainda bem!, quem me dera!, valha-me Deus! etc.

3. CLASSIFICAÇÃO

Podem indicar: advertência, afugentamento, alegria ou satisfação, alívio, animação ou estímulo, aplauso ou aprovação, concordância, repulsa ou desaprovação, desejo ou intenção, desculpa, dor ou tristeza, dúvida ou incredulidade, espanto ou admiração, impaciência ou contrariedade, pedido de auxílio, saudação, chamamento ou invocação, silêncio, terror ou medo, afetividade.

20. ANDRÉ, Hildebrando Afonso de. Gramática ilustrada. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1978. p. 241.

